

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A BANDEIRA DA PATRIA

A FESTA D'HOJE EM TAVIRA

Realisa-se hoje em todos os regimentos do paiz a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira.

E' com os olhos fitos na bandeira que o soldado derrama o sangue no campo da batalha, coração cheio de abnegação e patriotismo, alma preñhe de gloria, e é impellido ás mais nobres e levantadas acções, a todo o genero de trabalhos, de fadgas e de sacrificios, incluindo a propria vida que elle deve dar sem hesitações nem temores para salvar não só a vida dos seus camaradas mas também o bom nome do regimento e a honra da patria. E assim, de homens simples se fazem muitas vezes heroes, que, a patria acclama e a historia regista.

Foi com os olhos fitos na bandeira e na cruz divina que os nossos maiores expulsaram os mouros do territorio a que mãos robustas arraigaram a nacionalidade portugueza, fazendo empallidecer a luz do crescente que os guiava e perder-se para as bandas do sol por entre as brumas de um ceu calliginoso.

Foi á luz irradiante da nossa bandeira que tivemos Aljubarrota, Ameixial e Montijo, as acções memoraveis nas linhas d'Elvas e no Bussaco; a conquista do regimen da liberdade em Almoester, no Porto e na Terceira; o grande imperio da Asia, da Africa e da America, e o orgulho de mostrarmos ao mundo, que lá fóra, em Montevideu, Flandres, na Austria, no Roussillon e nas stepes da frigidissima Russia, o soldado portuguez era o primeiro entre os primeiros, affirmando assim o seu elevado patriotismo, o poderoso sentimento de liberdade e da independencia e o seu estremado espirito guerreiro.

Santo orgulho que nos acompanhava ainda hoje por entre esse mar revolto de infortúnios que temos soffrido na nossa vida intima, mas também por entre esse lago sem ondas illuminado pelo ceu da ventura, aguas de cor dourada, ceu feito de bocados de aurora, pelas recentes victorias d'Africa, embora nos digam que somos muitas vezes levados nas auras de um optimismo lisongeador de vaidade nacional.

Santo orgulho de possuirmos uma materia prima que é ainda da mesma tempera dos que obrigaram os romanos a dois seculos de luta para os subjugar, como diz o illustre auctor da historia do exercito portuguez, dos que matavam os paes quando os viam captivos, ou os filhos para os não verem sob o jugo do inimigo, e dos que deixaram consagrado na lei o seu caracter—pois a lei é o espelho da indole de um povo—naquella pas-

sagem da lei das Partidas, que foi também o nosso codigo, onde se prescreve que a um pae, compellido pela fome a entregar ao inimigo o castello que fóra confiado á sua guarda, era permitido devorar o filho para se manter na defesa de preferencia a entregar o castello a sitiadores.

A bandeira é o domicilio, onde ella surge está a patria. E' principio consagrado pelo direito das gentes que onde ella fluctua, está ahi uma parcella da nação ausente.

Saudam-a os nossos marinheiros pela manhã, quando ella é arvorada, e á tarde, ao sol poente, quando é arreada.

Saudemol-a nós, nos dias festivos, ao toque da alvorada, á hora em que as cotovias ensaiam o cantico matutino ainda da pousada da noite, e ao sol posto, quando os ultimos beijos do louro Adonis fazem arrear a limpa dos lagos.

Os soldados, disse o marechal de Saxe, devem fazer da bandeira uma religião, que será sagrada, e nunca esquecida.

A bandeira é mais que um symbolo, é quasi um ser animado, tem direito a honras. E' ornamentada quando um regimento se bate valentemente; chega a ser agraciada; e não ha soldado, por mais bisonho, que não sacrifique a vida para vingar um insulto feito á sua bandeira, que seria um insulto ao seu regimento, uma offensa ao seu paiz.

Santos Fonseca.

Em Tavira, como sede do regimento de infantaria 4, também hoje se realisa a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras, exforçando-se o commandante do regimento em revesti-la da solemnidade, apparato e brilho dignos d'um acto que bem pode considerar-se como uma eloquente saudação á bandeira altiva e gloriosa da patria.

Tomam parte na ratificação do juramento de bandeiras, alem das novas praças do 1.º e 2.º batalhões do regimento, com sede nesta cidade, todos os recrutados do 3.º batalhão, que tem a sede em Faro, e que devem chegar aqui hoje, no tramway das 7,58 da manhã, commandados por um capitão, tres subalternos, um primeiro sargento, cinco segundos sargentos, alem dos cabos e soldados indispensaveis ao complemento da guarda. Esta força é esperada na gare do caminho de ferro pelos officiaes do primeiro e segundo batalhão, acompanhados da banda de musica que depois acompanhará até ao quartel a força recém-chegada.

Chegados ao quartel será içada no topo d'esse edificio, com a habitual formatura da guarda e comparencia de todos os officiaes de serviço, a bandeira nacional, tocando a banda do regimento o Hymno da Carta durante esse acto solemne.

Ás 9 horas é distribuida a todas as praças a segunda refeição, que é melhorada.

Ás dez e meia horas encontrar-se-ha formado na parada do quartel todo o regimento, na sua maxima força, e d'ahi partirá a essa hora para a igreja do Carmo, onde ouvirá missa a que assistirá a banda executando uma das mais selectas composições classicas e que será rezada pelo antigo capellão do regimento rev. Manuel Segismundo da Piedade, visto a impossibilidade, por doença, do capellão actual rev. José Joaquim Simões Junior.

A ida o regimento terá o seguinte percurso: rua do Aquartelamento, largo de S. Francisco, rua do Tenente Couto, Largo das Portas da Afeição, rua Nova Grande, Praça da Constituição, Ponte, Rua das Portas de S. Braz, Praça da Alagôa, Rua do Poço da Pombo, rua de S. Braz, Largo do Carmo. A volta o percurso será o seguinte: largo do Carmo, rua das Pedras, rua de S. Lazaro, rua dos Cutileiros, rua do Poço da Pombo, rua da Alegria, Ponte, Praça da Constituição, passeio occidental da Avenida, travessa de D. Brites, Corredoura, Ribeirinho e Quartel.

Ao meio dia terá logar na parada do quartel a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras, sendo proferida uma allocução pelo antigo capellão do regimento rev. Manuel Segismundo da Piedade. Para esta cerimonia foram convidadas todas as auctoridades civis e militares, officiaes reformados, corporações, etc.

Findo este acto cerimonioso fica o quartel patente ao publico que o poderá visitar em todas as suas dependencias, caprichosamente adornadas de tropheus e appetrechos militares.

Ás 4 horas da tarde é fornecida ás praças a sua terceira refeição, que consta de feijão branco, batatas, pão, hortaliça, chouriço de carne, carne de vacca assada com batatas, vinho, laranjas e peros. Durante esta refeição tocará a banda regimental.

No refeitório dos sargentos, que estará magnificamente adornado a capricho, deve servir-se lauto jantar em que tomarão parte os officiaes interiores e todos os muzicos da banda.

Ás cinco horas da tarde, também n'uma das dependencias do quartel, começará o jantar oferecido pelos officiaes da sede do regimento aos seus collegas do 3.º batalhão e cujo menu será o seguinte:

Potage
Consommée à la Reine
Hors d'œuvre
Petits patés aux coquillages
Entrées
Poisson du jour
Petits pois à la volaille
Côtelettes de veau à la jardinière
Perdreux au gratin
Filets de cochon aux pommes purées
Roti
Dindonneaux aux creissons
Dessert
Varié
Vins: Rouge, Bucellas, Porto, Champagne
Café et liqueurs

Ao sol-posto é arreada a bandeira do topo do quartel, com as formalidades do estylo.

Á noite, das 6 ás 8 horas, a banda executará á porta do quartel algumas das melhores peças do seu repertorio.

Notas

De Faro vêm assistir a este acto solemne todos os officiaes disponiveis do terceiro batalhão. —Commemorando a festa serão

hoje suspensos, dando-se por terminados, todos os castigos que estejam sendo soffridos pelas praças.

—No trajecto para a missa a bandeira será conduzida pelo alferes mais moderno sr. Pancada.

—Á noite, durante o concerto da banda, o quartel estará vistosamente illuminado.

A ETERNA HISTORIA...

Na sua faina diaria de registar os autos de transgressão levantados pelas auctoridades maritimas do Algarve aos pescadores hespanhoes que, a despeito d'esses repetidos mas inoffensivos autos, não deixam de exercer a sua industria de pesca a dentro das nossas aguas territoriaes, lá se referem os dois grandes diarios da capital, nos seus numeros de ante-hontem, ao aprisionamento de 42 embarcações hespanholas que foram encontradas na zona de pesca que o tratado hispano-luso reserva exclusivamente aos navios nacionaes.

Certamente que á hora a que escrevemos isto já os autos estarão no seu eterno somno de qualquer arrecadação bolorenta do ministerio dos estrangeiros e os barcos aprisionado, tendo retornado de seguida a sua liberdade, estarão outra vez em nossas aguas deitando a rede aos peixes e o sorriso velhaco ás nossas auctoridades a quem gabamos a inescdível paciencia.

O que nos admira é como ainda se não tivesse aproveitado este ridiculo estado de cousas para o en-trecho comico d'uma opereta.

FERREIRA NETTO

Por involuntario lapso de revisão deixamos de incluir no numero passado o nome do sr. Ferreira Netto entre os que haviam telegraphado ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo testemunhando pesar pela morte de sua saudosa filha D. Helena Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro.

PESCARIAS

Foi indeferido o requerimento em que o sr. Francisco Felix Cordeiro Junior pedia a substituição do local denominado *Caco*, na costa de Lagos, para pesca da sardinha por meio de uma armação á valenciana.

—Ficou deserta a praça que se realisou na sede do departamento maritimo do sul, em Faro, para a arrematação do local denominado *Castello*, na costa de Villa Nova de Portimão, para a pesca de sardinha.

IMPrensa

Passou em 16 do corrente o 3.º anniversario do conceituado diario da capital *Noticias de Lisboa*, órgão do partido regenerador. Ao distincto confrade enviamos as nossas felicitações.

—Suspendeu a sua publicação o diario nacionalista da capital *A Opinião* que em principios de fevereiro proximo deve ser substituido por um outro diario da manhã, *Portugal*, também nacionalista.

MARCOS ALGARVE

Corre que em Portimão se constituiu um *complot* burguez que pretende dar este nosso presado amigo e distincto escriptor como incurso na lei de 13 de fevereiro. Nem sequer queremos acreditar que se pense em semelhante infamia.

DOLOROSA...

No Ex.º Sr. Oscar de Pratt

O ceo tornara-se lilás... pelas vidraças clarões rubros, reproduzindo brazas dispersas da grande fogueira do poente prestes a extinguir-se, agonisavam...

Ennoitecia.

Nas rendas finas dos cortinados, vagamente irisados pela luz vespertina, filandras de oiro e purpura estylisavam labirintos...

No aposento havia uma penumbra vaga, mysteriosa, triste, apenas pontuada pelo tremeluzir dos ciriaes cujas flammaz lembravam olhos de fogo perscrutando as trevas...

Junto de uma eça revestida de pannos vermelhos ricos em bordaduras de oiro que reluziam na sombra qual tremulina de um lago phantastico, uma mulher ainda joven chorava convulsivamente... delirantemente e, nesse delirio, nesse convulsivo estado de alma, nessa dolorosa apothose feita de agonias, ouvia como que entoadas por ignotas legiões de anjos, harmonias celestes, cujas modulações rhythmicas e suavissimas tinham para seu espirito torturado, a vaga subtilidade de um perfume raro...

Pareciam dizer-lhe que não chorasse:

«Não chores, ó mãe saudosa
Por teu filho que morreu...»

Pois não havia de chorar?

Como supportaria sem lagrimas aquella dor intensa, cruciantissima que lhe dilacerava o coração?

Chorava!... Chorava muito!... Seus olhos não podiam fitar aquelle espectaculo, aquella scena toda dominada pela mais profunda influencia da morte sem que lagrimas, muitas lagrimas, incessantes lagrimas, viessem, ainda que por instantes, libertal-a d'aquella visão de pavor...

Estava alli o seu filhinho... tres annos... muito lindo com uma cabellera de oiro... no somno da morte... um pouco mais pallido apenas... e a dormir... a dormir para sempre...

Tinham-no vestido de branco; na sua pequenina fronte uma grinalda de rosas encastava-se no cabelo como fino jasje em oiro purissimo...

As mãos—aquellas pequeninas mãos que ella tantas vezes beijára e para as quaes o seu ambicioso orgulho de mãe appetecera um sepiro, pareciam suster flôres... a boquinha entreaberta sorria como no mais feliz dos sonhos... dormia... e todo elle parecia um grande lyrio branco guardado num escriptorio vermelho.

O lilás do ceu escurecendo tornou-se azul. A fogueira do poente extinguiu-se; o arrendado das cortinas brancas confundiu-se na sombra e, derramando a sua luz muito livida, as chammaz dos ciriaes pareceram augmentar...

Mais reluzente sob as incidias da luz, a eça resplandeceu... moldado em cêra o rosto da creancinha que uma estranha claridade dialbava, no seu eterno somno, sorria... sorria...

E o côro dos cherubins agora mais distanciado, como se fosse acompanhando a pequenina alma na sua ascensão pelo infinito, parecia diser á pobre mãe:

«Emquanto choras na terra,
Cantam os anjos no ceo!...»

Mas os soluços da desventurada cujo bouquet de esperanças muito

OS PORCOS

Vindos das extensas herdades do Alemtejo, onde passam o anno em farto manjar de belota, chegarão já a esta cidade as primeiras varas de porcos que, como de costume, aqui veem cumprir sentença de morte para regalo dos numerosissimos amadores da sua saborossissima carne. Este anno a escassez de azeite fel-os subir de valor e só por grande empenho se poderá obter um d'esses sentenciados a menos de 3000 os quinze kilos.

Apesar d'isso a venda tem sido regular e é frequente assistir á execução barbara d'esses animaes que tão porcos são mas que nem por isso deixam de saber tão deliciosamente.

Vem a proposito a publicação do seguinte artigo que pode dizer-se commemorativo d'esta epoca de matança:

F' do companheiro de Santo Antão de que me vou occupar.

Está actualmente em toda a sua força de consumo.

D'anno para anno a glutoneria se lhe affeição mais e mais, de maneira que se toda a sua carne se transformasse em chouriço e linguiça poder-se-hia envolver com ella muitas vezes o globo terrestre.

Nas casas de pasto gsta-se valentemente, e ahí pela meia noite já não é facil arranjar uma costeleta ou chispe com feijão.

E tanta attenção se lhe presta que vem de Chicago a noticia, que n'essa «officina» horrorosa acaba de se alcançar o meio de transformar o porco mechanicamente em comestivel, encerrando se o animal que grunhe n'um recipiente, fazendo-o sahir d'alli salgado, esquarterado, sob a forma de presuntos, talhadas de carne de toucinho!

*

O porco parece ter, vulgarmente, um privilegio singular: o de não excitar nenhuma commiserção humana. A sua morte é como que um accidente natural, não se lhe põe nenhum reboço, poucos se importam com tal. Muitas vezes degolam o ao ar vivo, enquanto para os outros animaes, o boi, o carneiro, a carnificina executa-se secretamente, á porta fechada, como um crime necessario, mas que se conclue na sombra, furtando o aos olhares de todos.

Em certas terras, aquella morte é motivo d'alegria. O sacrificio executa-se n'uma praça publica, os que passam assistem, as creanças misturam os seus gritos d'alegria com os berros de dor da victima, e quando se accende a fogueira para o chamuscar, dir-nos-hiamos nas vespas de S. João ou de S. Pedro!

Em certas cidades da Allemanha, Nuremberg, por exemplo, veem-se outras phantasias cruéis, requintamentos de glutoneria: ha «restaurantes» que se dividem em tres compartimentos. O primeiro é o curral onde grunhem os artistas da sinistra comedia; no segundo, a officina, onde se degolam as victimas, onde se prepara tudo, transformando a carne em salchichas, o sangue para chouriços; a terceira, enfim, o «restaurante», em que se consome o animal «fresco», quasi vivo, e para chegar ali, onde a mesa está posta, é preciso atravessar as duas primeiras casas: ao mesmo tempo é necessario e feroz!

E por esta maneira sabe-se ao menos o que se come, visto que foi visto primeiro viver e palpar.

Deve-se dizer, para alliviar a consciencia do homem, que o porco é sobre tudo um animal comestivel, e que a não ser o servir para alimentação, não presta nenhum serviço, e se foi qualificado de «domestico» e «pro forma», não é de nenhuma utilidade. Só depois da sua morte é que paga a divida de reconhecimento.

Não tem, em vida, outra preocupação senão comer bem e não fazer nada—o que poderia ser a divisa de muitos homens—é pouco escrupuloso na escolha dos alimentos: acha quasi tudo bom. Também, para satisfazer a sua preguiça, não é exigente, o riacho

mais lodoso lhe basta, tudo o delicia, brilhando-lhe um clarão estranho nos seus olhos maliciosos.

*

Como animal domestico ou antes domesticado, porque é d'origem selvagem, o porco provem da mais remota antiguidade; era considerado como impuro pelos egypcios e sobre tudo pelos hebreus, simples questão de clima, sem duvida; a carne de porco, muito rica em elementos nutritivos; consome-se pouco por ser muito excitante, nos paizes quentes onde favorece o desenvolvimento das doenças de pelle. Mas, em desforra, os chinezes educavam-os em bandos, os gregos comiam n'a bastante e assim os romanos.

Na França, o porco é um importante producto nacional, e um grande elemento d'alimentação nos campos. Principalmente no norte e no oeste, a sua carne é como que a base da cosinha rustica; sem ella não se podia viver, tanto mais que se transforma ao infinito, porque a salchicharia tem immensos recursos.

Antigamente em Paris, os porcos viviam em liberdade, nas ruas, como acontece aos cães em Constantinopla, considerados uns e outros como agente de salubridade, buscando com os seus focinhos vorazes os montes d'immundice, absorvendo os detritos da cidade, que não era muitas vezes mais que uma cloaca.

Foi no tempo de Luiz VI, o «Gordo», que se supprimiu o direito d'andarem á vontade, obrigando os a recolher em curraes.

Um dia, o principe Filipe, filho do rei Luiz, passeava a cavallo na cidade, n'uma das ruas da cerca da Grêve, quando uma porção de porcos obstando lhe o caminho, fez com que o cavallo se assustasse e encaracolando se foi se a terra. O principe, que tinha quasi 15 annos, cahiu tão desgraçadamente que morreu a 3 d'outubro de 1131, da pancada violentissima na cabeça. A ordem real prohibiu o livre transito d'esses animaes, mas exceptuaram-se os porcos pertencentes á Abbadia de Santo Antão, visto que esse santo passa por os ter tomado sob a sua protecção.

*

Os melhores porcos, quanto a qualidade e gosto, são os portugueses, muito superiores aos productos similares, da Inglaterra, America e França, o que não podem lutar é com relação ao preço e a alimentação que tão gordos os torna, porque é feita em condições extraordinarias nos Estados Unidos.

No Texas está actualmente em exhibição um monstro que parece deve receber o «record» quanto a peso e volume. E' o producto do cruzamento de duas raças americanas, «Polonth China» e o «Red Jersey». Fez seis annos, foi comprado na idade de tres annos e meio por 250000 réis, pesando então 661 kilos.

O seu comprimento de cauda ao extremo do focinho é de 2,50 e a volta de 2,40 metros. Espera-se que chegue a 1:000 kilos.

Recordamo-nos sempre das palavras d'um economista transatlantico que dizia:

—Devemos principalmente mandar para a Europa o que não queremos na America.

Ruy de Barros.

DE FARO A LOULÉ

Termina no dia 16 de abril proximo o praso para o sr. Joaquim Lopes do Rosario fazer entrega do projecto do caminho de ferro americano de Faro a Loulé.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Feijão raído....	1200	»	»
Grão.....	1500	»	»
Milho de sequeiro.	500	»	»
Trigo.....	620	14	»
Batata.....	500	15	kilos
Azeite.....	3000	10	litros
Vinagre.....	300	»	»

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o numero 575 d'esta muito acreditada revista agricola portuense que semanalmente se publica sob a direcção proficiente de Julio Gama. Summario: Pegureira, versos de Julio Gama; Novo Anno, de Julio Gama; Horta e Jardim (Ioulas), de Eduardo Sequeira; A tuberculose nas suas relações com a zootecnia, de José Miranda do Valle; Exertia de oliveira, de Virgilio Almiro David; Cultura das lentilhas, de José Maria Grande; A destruição dos insectos nocivos, de Eduardo Sequeira; Criação dos patinhos, de Julio Gama; Economia domestica (bólos do paraiz), de D. Sophia de Sousa; Consultas (importante secção onde se responde a todas as consultas da especialidade agricola ou veterinaria formuladas pelos assignantes); Folhetim, Secções e artigos diversos.

A administração é na Rua do Sá da Bandeira, 195 1.º-Porto.

MALA DA EUROPA

Continua em toda a regularidade a publicação d'este importante semanario illustrado de grande formato, que Ribeiro de Carvalho, o original poeta e nosso proclamo camarada de redacção, dirige com inextinguivel brilho litterario. O ultimo numero publicado insere alem de variada collação noticiosa e litteraria, oito excellentes gravuras que a qualidade optima do papel de impressão faz destacar de perfeição e nitidez.

A redacção do importante jornal é no Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SEMANA ILLUSTRADA

Recebemos o numero 15 d'esta pequena revista de litteratura e arte que em Lisboa se publica sob a direcção dos srs. José Coutinho Freire de Lucena e Raul Moreira Courrage. Summario: O theatro moderno no Japão, de Julia; Devaneios, versos de D. Margarida de Vilhena Posser; Olympia, de Raul de Castro; Um conselho, versos de Guilherme de Sousa; Eduardo, de Armando de Lucena; Soneto, de João de Deus; Amor e Ciúme, de Luiz Cebola; De esperanças, de D. João da Camara; Evolução, de Anthero de Quental; Chronica de theatro, secção charadistica etc. etc., A redacção é na rua dos Retrozeiros, 131, 3.º Lisboa.

REVISTA DE INFANTERIA

Está já publicado o primeiro numero do corrente anno d'esta acreditada revista militar em que collaboram os melhores escriptores da especialidade. Summario: As praças de pret das tropas colonias, de David Rodrigues; A alimentação da cavallaria na guerra, de A. David Branquinho; A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; Metralhadoras, do capitão Bugulho; Tiro nacional, de David Rodrigues; Organização militar colonial, de F. S.; Novo regulamento do serviço interno dos corpos, soldos, secção do estrangeiro.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Recebemos o ultimo numero publicado d'esta conceituada revista pedagogica do Porto, agora sob a direcção cuidada do Antonio Figueirinhas. Este numero contém, como todos os antecedentes, vasta collação noticiosa e critica sobre a instrução em Portugal e tambem uma secção official onde se inserem os despachos ultimamente publicados e respeitante ao pessoal escolar.

Esta revista, de reputada tradição, tem a sua redacção no Porto, na rua das Oliveiras, 73.

O OCCIDENTE

O n.º 1007 da esplendida revista illustrada *O Occidente* é dos mais artisticos em suas gravuras e assumptos de actualidade, principiando pelo retrato do sr. Conde de Sabugosa, que deu agora á estampa o *Auto da Festa de Gil Vicente*, precioso achado litterario da litteratura portugueza do seculo XVI. Retrato de Bulhão Pato, que entregou a representação contra a lei da imprensa.

Segue-se o projecto do Palacio de Congresso Brasileiro, do architecto Ventura Terra, que foi premiado em concurso Universal, duas esplendidas gravuras da fachada principal e da posterior. Reprodução de dois bellos altos relevos, provas do 5.º anno do curso de esculptura da Escola de Bellas Artes de Porto, dos srs. Rodolfo Pinto de Couto e Alípio Leitão Barbosa. Retrato do aereonauta portuguez Magalhães Costa e a ascensão que fez na Bahia, no seu balão *Portugal*. Necrologia, retrato do vice almirante Francisco de Paula Teves.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Caetano Alberto, G. de Mattos Sequeira, Manoel de Macedo, etc.

SERÕES

Continua a sua regular publicação este excellente magazine com que a importante e acreditada livraria editora Ferreira & Oliveira, da capital, vem desde ha tempo enriquecendo a vida artistica de Portugal. Os *Serões* são, incontestavelmente a melhor revista que no genero se publica entre nós, valendo sobretudo pela relação das peças litterarias que insere e pelo cuidado inextinguivel da sua confecção material.

O ultimo numero recebido é referente a novembro e tem o seguinte summario: A Mocidade no Claustro, quadro de A. Roesler; Antonio Carneiro, por Manoel Laranjeira; O Bergantim, soneto de Fernando Nery; O Bacillo roubado, de H. G. Welles; Reminiscencias do Alem, poesia de Domingos Magarinos; Guerras colonias (as operações militares no sul de Angola em 1905), por Eduardo Augusto Marques; Triste canção, poesia por Carlos Frederico; A Bibliotheca Publica do Porto, por J. Pereira de Sampaio (Bruno); A Terra do Chá, por W. de Moraes; Benita, (romance africano) por H. Rider Haggard; Os serões dos Bébés; Actualidades etc.

Todos estes artigos são profusamente illustrados, realçando as gravuras pela nitidez da sua impressão em optimo papel.

Todos os numeros trazem uma publicação offensa intitulada *Os Serões das Senhoras* e que se constitue n'um variado e interessante repositório de tudo o que interesse ás senhoras, desde a reecção de modas acompanhada de figurinos e moldes até ao receitaario de dona de casa.

Cada numero acompanha se tambem d'uma composição muzical dos melhores auctores.

HORTA

Vende-se uma no sitio da egreja na freguezia de Caçella, Ribeiro Junco. Tambem tem sequeiro com vinha e canavial. Trata-se com Manoel da Horta, morador no sitio de Vaulongo, freguezia da Conceição de Távira. (5)

DESPEIDIDA

José Corrêa Neves, retirando-se para a Africa no dia 7 do corrente mez, e não tendo occasião para se despedir pessoalmente de todos os seus parentes, amigos e mais pessoas das suas relações, usa d'este meio para lhes agradecer a prova de muita estima e consideração com que o distinguiram, e offerecer o seu pouco prestimo em Benguella.

Lisboa, 4 de janeiro de 1907.

José Corrêa Neves. (4)

MARÇANO

Precisa-se com alguma pratica de fazendas, mercearias, quinquilherias, etc., que seja activo, trabalhador e que dei fiador. Quem estiver em condições queira dirigir-se a Constantino da Silva Lóla e Filho, Albufeira. (1)

ARMAZEM DE PIANOS

Exposição permanente, dos melhores autores allemães. Diferentes modelos de Lubitz, Hartmann, christoffe, etc. Preços muito inferiores aos de Lisboa.

MANOEL JOSÉ NOBRE
Rua de Santo Antonio, n.º 19, 21

FARO 605

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Távira.

CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Távira, com todos os seus pertences inclusivê forja e tronco. Trata-se com José João do Carmo Vieira. 584

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

BOM NEGOCIO

Arrenda-se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.ºº. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

VENDÊ-SE

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. 606

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A BANDEIRA DA PATRIA

A FESTA D'HOJE EM TAVIRA

Realisa-se hoje em todos os regimentos do paiz a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira.

E' com os olhos fitos na bandeira que o soldado derrama o sangue no campo da batalha, coração cheio de abnegação e patriotismo, alma preñhe de gloria, e é impellido ás mais nobres e levantadas acções, a todo o genero de trabalhos, de fadgas e de sacrificios, incluindo a propria vida que elle deve dar sem hesitações nem temores para salvar não só a vida dos seus camaradas mas também o bom nome do regimento e a honra da patria. E assim, de homens simples se fazem muitas vezes heroes, que, a patria acclama e a historia regista.

Foi com os olhos fitos na bandeira e na cruz divina que os nossos maiores expulsaram os mouros do territorio a que mãos robustas arraigaram a nacionalidade portugueza, fazendo empallidecer a luz do crescente que os guiava e perder-se para as bandas do sol por entre as brumas de um ceu calliginoso.

Foi á luz irradiante da nossa bandeira que tivemos Aljubarrota, Ameixial e Montijo, as acções memoraveis nas linhas d'Elvas e no Bussaco; a conquista do regimen da liberdade em Almoester, no Porto e na Terceira; o grande imperio da Asia, da Africa e da America, e o orgulho de mostrarmos ao mundo, que lá fóra, em Montevideu, Flandres, na Austria, no Roussillon e nas stepes da frigidissima Russia, o soldado portuguez era o primeiro entre os primeiros, affirmando assim o seu elevado patriotismo, o poderoso sentimento de liberdade e da independencia e o seu estremado espirito guerreiro.

Santo orgulho que nos acompanhava ainda hoje por entre esse mar revolto de infortunios que temos soffrido na nossa vida intima, mas também por entre esse lago sem ondas illuminado pelo ceu da ventura, aguas de côr dourada, ceu feito de bocados de aurora, pelas recentes victorias d'Africa, embora nos digam que somos muitas vezes levados nas auras de um optimismo lisongeador de vaidade nacional.

Santo orgulho de possuirmos uma materia prima que é ainda da mesma tempera dos que obrigaram os romanos a dois seculos de luta para os subjugar, como diz o illustre auctor da historia do exercito portuguez, dos que matavam os paes quando os viam captivos, ou os filhos para os não verem sob o jugo do inimigo, e dos que deixaram consagrado na lei o seu caracter—pois a lei é o espelho da indole de um povo—n'aquella pas-

sagem da lei das Partidas, que foi também o nosso código, onde se prescreve que a um pae, compellido pela fome a entregar ao inimigo o castello que fóra confiado á sua guarda, era permitido devorar o filho para se manter na defesa de preferencia a entregar o castello a sitiadores.

A bandeira é o domicilio, onde ella surge está a patria. E' principio consagrado pelo direito das gentes que onde ella fluctua, está ali uma parcella da nação ausente.

Saudam-a os nossos marinheiros pela manhã, quando ella é arvorada, e á tarde, ao sol poente, quando é arreada.

Saudemol-a nós, nos dias festivos, ao toque da alvorada, á hora em que as cotovias ensaiam o cantico matutino ainda da pousada da noite, e ao sol posto, quando os ultimos beijos do louro Adonis fazem arrepiar a limpha dos lagos. Os soldados, disse o marechal de Saxe, devem fazer da bandeira uma religião, que será sagrada, e nunca esquecida.

A bandeira é mais que um symbolo, é quasi um ser animado, tem direito a honras. E' ornamentada quando um regimento se bate valentemente; chega a ser agraciada; e não ha soldado, por mais bisonho, que não sacrifique a vida para vingar um insulto feito á sua bandeira, que seria um insulto ao seu regimento, uma offensa ao seu paiz.

Santos Fonseca.

Em Tavira, como séde do regimento de infantaria 4, também hoje se realisa a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras, exforçando-se o commandante do regimento em revesti-la da solemnidade, apparato e brilho dignos d'um acto que bem pode considerar-se como uma eloquente saudação á bandeira altiva e gloriosa da patria.

Tomam parte na ratificação do juramento de bandeiras, além das novas praças do 1.º e 2.º batalhões do regimento, com séde n'esta cidade, todos os recrutados do 3.º batalhão, que tem a séde em Faro, e que devem chegar aqui hoje, no *tramway* das 7,58 da manhã, commandados por um capitão, tres subalternos, um primeiro sargento, cinco segundos sargentos, além dos cabos e soldados indispensaveis ao complemento da guarda. Esta força é esperada na *gare* do caminho de ferro pelos officiaes do primeiro e segundo batalhão, acompanhados da banda de musica que depois acompanhará até ao quartel a força recém-chegada.

Chegados ao quartel será içada no topo d'esse edificio, com a habitual formatura da guarda e comparencia de todos os officiaes de serviço, a bandeira nacional, tocando a banda do regimento o Hymno da Carta durante esse acto solemne.

Ás 9 horas é distribuida a todas as praças a segunda refeição, que é melhorada.

Ás dez e meia horas encontrar-se-ha formado na parada do quartel todo o regimento, na sua maxima força, e d'ahi partirá a essa hora para a egreja do Carmo, onde ouvirá missa a que assistirá a banda executando uma das mais selectas composições classicas e que será rezada pelo antigo capellão do regimento rev. Manuel Segismundo da Piedade, visto a impossibilidade, por doença, do capellão actual rev. José Joaquim Simões Junior.

A ida o regimento terá o seguinte percurso: rua do Aquartelamento, largo de S. Francisco, rua do Tenente Couto, Largo das Portas da Affeição, rua Nova Grande, Praça da Constituição, Ponte, Rua das Portas de S. Braz, Praça da Alagôa, Rua do Poço da Pom-ba, rua de S. Braz, Largo do Carmo. A volta o percurso será o seguinte: largo do Carmo, rua das Pedras, rua de S. Lazaro, rua dos Cutilleiros, rua do Poço da Pom-ba, rua da Alegria, Ponte, Praça da Constituição, passeio occidental da Avenida, travessa de D. Brites, Corredoura, Ribeirinho e Quartel.

Ao meio dia terá logar na parada do quartel a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras, sendo proferida uma allocução pelo antigo capellão do regimento rev. Manuel Segismundo da Piedade. Para esta cerimonia foram convidadas todas as auctoridades civis e militares, officiaes reformados, corporações, etc.

Findo este acto cerimonioso fica o quartel patente ao publico que o poderá visitar em todas as suas dependencias, caprichosamente adornadas de tropheus e appetrechos militares.

Ás 4 horas da tarde é fornecida ás praças a sua terceira refeição, que consta de feijão branco, batatas, pão, hortaliça, chouriço de carne, carne de vacca assada com batatas, vinho, laranjas e peros. Durante esta refeição tocará a banda regimental.

No refeitório dos sargentos, que estará magnificamente adornado a capricho, deve servir-se lauto jantar em que tomarão parte os officiaes interiores e todos os muzicos da banda.

Ás cinco horas da tarde, também n'uma das dependencias do quartel, começará o jantar offerecido pelos officiaes da séde do regimento aos seus collegas do 3.º batalhão e cujo *menu* será o seguinte:

Potage
Consommé à la Reine
Hors d'œuvre
Petits patés aux coquillages
Entrées
Poisson du jour
Petits pois à la volaille
Côtelettes de veau à la jardinière
Pardreaux au gratin
Filets de cochon aux pommes purées
Roti
Dindonneaux aux cressons
Dessert
Varié
Vins: Rouge, Bucellas, Porto, Champagne
Café et liqueurs

Ao sol-posto é arreada a bandeira do topo do quartel, com as formalidades do estylo.

Á noite, das 6 ás 8 horas, a banda executará á porta do quartel algumas das melhores peças do seu repertorio.

Notas

De Faro vêm assistir a este acto solemne todos os officiaes disponiveis do terceiro batalhão. —Commemorando a festa serão

hoje suspensos, dando-se por terminados, todos os castigos que estejam sendo soffridos pelas praças.

—No trajecto para a missa a bandeira será conduzida pelo alferes mais moderno sr. Pancada.

—Á noite, durante o concerto da banda, o quartel estará vistosamente illuminado.

A ETERNA HISTORIA...

Na sua faina diaria de registrar os autos de transgressão levantados pelas auctoridades maritimas do Algarve aos pescadores hespanhoes que, a despeito d'esses repetidos mas inoffensivos autos, não deixam de exercer a sua industria de pesca a dentro das nossas aguas territoriaes, lá se referem os dois grandes diarios da capital, nos seus numeros de ante-hontem, ao aprisionamento de 42 embarcações hespanholas que foram encontradas na zona de pesca que o tratado hispano-luso reserva exclusivamente aos navios nacionais.

Certamente que á hora a que escrevemos isto já os autos estarão no seu eterno somno de qualquer arrecadação bolorenta do ministério dos extrangeiros e os barcos aprisionado, tendo retomado de seguida a sua liberdade, estarão outra vez em nossas aguas deitando a rede aos peixes e o sorriso velhaco ás nossas auctoridades a quem gabamos a inescedivel paciencia.

O que nos admira é como ainda se não tivesse aproveitado este ridiculo estado de cousas para o trecho comico d'uma opereta.

FERREIRA NETTO

Por involuntario lapso de revisão deixamos de incluir no numero passado o nome do sr. Ferreira Netto entre os que haviam telegraphado ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo testemunhando pesar pela morte de sua saudosa filha D. Helena Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro.

PESCARIAS

Foi indeferido o requerimento em que o sr. Francisco Felix Cordeiro Junior pedia a substituição do local denominado *Caco*, na costa de Lagos, para pesca da sardinha por meio de uma armação á valenciana.

—Ficou deserta a praça que se realisou na séde do departamento maritimo do sul, em Faro, para a arrematação do local denominado *Castello*, na costa de Villa Nova de Portimão, para a pesca de sardinha.

IMPRESSA

Passou em 16 do corrente o 3.º anniversario do conceituado diario da capital *Noticias de Lisboa*, órgão do partido regenerador. Ao distincto confrade enviamos as nossas felicitações.

—Suspendeu a sua publicação o diario nacinista da capital *A Opinião* que em principios de fevereiro proximo deve ser substituido por um outro diario da manhã, *Portugal*, também nacionalista.

MARCOS ALGARVE

Corre que em Portimão se constituiu um *complot* burguez que pretende dar este nosso presado amigo e distincto escriptor como incurso na lei de 13 de fevereiro. Nem sequer queremos acreditar que se pense em semelhante infamia.

DOLOROSA...

Do Ex.º Sr. Oscar de Pratt

O ceo tornara-se lilás... pelas vidraças clarões rubros, reproduzindo brazas dispersas da grande fogueira do poente prestes a extinguir-se, agonisavam...

Ennoitecia.

Nas rendas finas dos cortinados, vagamente irisados pela luz vespertina, filandras de oiro e purpura estylisavam labirintos...

No aposento havia uma penumbra vaga, mysteriosa, triste, apenas pontuada pelo tremeluzir dos ciriaes cujas flammias lembravam olhos de fogo perscrutando as trevas...

Junto de uma eça revestida de pannos vermelhos ricos em bordaduras de oiro que reluziam na sombra qual tremulina de um lago phantastico, uma mulher ainda joven chorava convulsivamente... delirantemente e, nesse delirio, nesse convulsivo estado de alma, nessa dolorosa apothose feita de agonias, ouvia como que entoadas por ignotas legiões de anjos, harmonias celestes, cujas modulações rhythmicas e suavissimas tinham para seu espirito torturado, a vaga subtileza de um perfume raro...

Pareciam dizer-lhe que não chorasse:

«Não chores, ó mãe saudosa
Por teu filho que morreu...»

Pois não havia de chorar? Como supportaria sem lagrimas aquella dôr intensa, cruciantissima que lhe dilacerava o coração?

Chorava!... Chorava muito!... Seus olhos não podiam fitar aquelle espectáculo, aquella scena toda dominada pela mais profunda influencia da morte sem que lagrimas, muitas lagrimas, incessantes lagrimas, viessem, ainda que por instantes, libertal-a d'aquella visão de pavor...

Estava alli o seu filhinho... tres annos... muito lindo com uma cabelleira de oiro... no somno da morte... um pouco mais pallido apenas... e a dormir... a dormir para sempre...

Tinham-no vestido de branco; na sua pequenina fronte uma grinalda de rosas encastoava-se no cabelo como fino jaspe em oiro purissimo...

As mãos—aquellas pequeninas mãos que ella tantas vezes beijára e para as quaes o seu ambicioso orgulho de mãe appetecêra um sepiro, pareciam suster flôres... a boquinha entreaberta sorria como no mais feliz dos sonhos... dormia... e todo elle parecia um grande lyrio branco guardado num escriptorio vermelho.

O lilás do ceu escurecendo tornou-se azul. A fogueira do poente extinguiu-se; o arrendado das cortinas brancas confundiu-se na sombra e, derramando a sua luz muito livida, as chammadas dos ciriaes pareciam augmentar...

Mais reluzente sob as incidias da luz, a eça resplandeceu... moldado em cêra o rosto da creancinha que uma estranha claridade diabava, no seu eterno somno, sorria... sorria...

E o côro dos cherubins agora mais distanciado, como se fosse acompanhando a pequenina alma na sua ascensão pelo infinito, parecia diser á pobre mãe:

«Enquanto choras na terra,
Cantam os anjos no ceo!...»

Mas os soluços da desventurada cujo bouquet de esperanças muito

em breve a terra ia assimilar, continuaram convulsos... agitados... muito agitados, a interromper o augusto silêncio d'aquella noite linda em que os primeiros raios das estrellas começavam a confundir-se com o subtilissimo perfume das flores adormecidas...

Faro, 1-1907.

LYSTER FRANCO.

GOVERNADOR CIVIL

Partiu na segunda feira de Faro para Lisboa o governador civil d'este districto sr. dr. Virgilio Inglez.

Vér na quarta pagina o artigo *Modas, Versos e varias noticias e annuncios.*

O TEMPO

Que deliciosissimo tempo! Que triste tempo!

Para os *touristes*, para os vagabundos, para os sem cira nem beira este eterno verão de S. Martinho, ou antes esta prematura primavera é como que o melhor sorriso da Natureza que assim lhes prodigalisa uma prolongada benção de sol.

Mas para os pobres do campo, os que vivem do que lhes dá o cultivo de quatro palmos de terra, á roda d'um casebre, este hymno do sol sôa como uma canção trágica de fome.

Ha quasi tres mezes que uma gorta d'agua não refresca as terras e por isso os campos começam já a offerecer um aspecto de desolação. A maior parte da seara não consegue vencer a crosta de terra dura que a embarga á luz e a que venceu esta já amarella, despedindo as ultimas esperanças. A pastagem para o gado está na sua ultima provisão, o arvoredado definha, trabalhadores ruraes já não teem trabalho e se o teem é por um preço miseravel.

Se a Natureza se não compadecer d'este tristissimo aspecto agricola espera nos um terrivel anno de fome que é como quem diz um terrivel anno de desgraça.

A gente de fé já appellou para a graça divina e todas as noites a igreja de S. Thiago, onde desde ha dias se fazem preces para a chuva, se enche de centenas e centenas de crentes que ainda põem na sua crença o ultimo reducto de esperança.

O boletim de Sfeijoon, para os restantes dias do mez é o seguinte, que nos não parece animador:

No domingo 20, passará ao Mediterraneo o centro perturbador da bahia de Viscia e uma nova depressão chegará a Irlanda. Registrar-se-hão algumas chuvas e neves, principalmente em N. O. e na região mediterranea, com ventos de direcção variavel.

D 21 a 22, haverá tempo ventoso e frio, desencadeando se chuvas e neves no Cantabrico e N. E. de Hespanha, devido aos minimos de N. O. da França e do golfo de Genova.

De 23 a 24, os centros perturbadores do Atlantico e Mediterraneo estarão em opposição e lucta. Devem ter mais importancia as depressões do Atlantico que pelo mesmo cansarão algumas chuvas desde S. O. e N. O. ao centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante. No Mediterraneo, principalmente em S. E., sentir-se-ha a influencia dos minimos que evolucionarão n'esse mar.

De 25 a 26, será mais tranquilla a situação geral, e sómente manifestará um pouco em S. O. e S. E. a acção das forças perturbadoras, que ficarão no Atlantico e no Medirerraneo.

No domingo 27, mudará o estado atmosferico da peninsula, já porque o centro borrascoso, que ha de passar por Hespanha, formará um secundario no Mediterraneo, entre os golfos de León e Genova, já também porque outras forças do Atlantico chegarão ao Cantabrico.

O nucleo borrascoso da Escandinavia estará na segunda feira, 28, no mar Baltico; as forças do Cantabrico irão para N. O. da França, e o minimo do Mediterraneo correrá ao golfo de Genova. Registrar-se-hão

chuvas e neves especialmente na metade setentrional da peninsula, com ventos frios do 4.º quadrante.

Na terça feira 29, dirigir-se-hão ao Adriatico o minimo do Mediterraneo superior, deixando de influir em nossas regiões; outra depressão do Atlantico se aproximará a S. O. da Irlanda e ocasionará chuvas em O. N. e O. da peninsula, desde d'onde se estenderão até ao centro, com ventos do 3.º quadrante.

Esta depressão continuará desencadeando-se pelo archipelago inglez e N. O. da França, entre a 30 e 31 graus, em cujos dias produzirá na nossa peninsula chuvas e algumas neves, principalmente desde N. O. e N. ao paralelo central, com ventos de entre S. O. e N. O.

Segundo informações officiaes, a esquadra do Atlantico e o segundo esquadrão de cruzeiro da marinha real ingleza, largarão de Portland, em direcção a Lagos, no dia 7 de fevereiro a fim de fazerem exercicios.

OS QUE MORREM

Na noite de segunda feira ultima, falleceu em Vila Real de Santo Antonio, onde desde ha mezes se encontrava doente em casa de seu sogro o sr. Manoel Joaquim Crespo, o empregado inspector da Companhia dos Tabacos, pertencente á secção de Lisboa, sr. Martinho Affonso de Mello Mexia. Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Remedios Crespo de Mexia.

Em casa de seu tio na Bordeira, falleceu no dia 7 do corrente o sr. Manoel de Sousa Gago Junior, filho do conhecido proprietario de Santa Barbara de Nexo sr. Manoel de Sousa Gago. Contava 14 annos.

TAVIRA

CAMINHO DE FERRO

Durante o segundo semestre do anno passado vendem-se na estação do caminho de ferro d'esta cidade 400 bilhetes de primeira classe na importancia de 1.029.680 réis; 3.458 bilhetes de segunda, na importancia de 1.392.910 réis e 13.008 bilhetes de terceira, na importancia de 2.963.660 réis, o que tudo prefaz uma somma de 16.866 bilhetes na importancia total de 5.386.250 réis.

Não entram n'esta estatística a importancia e numero de bilhetes passados aos passageiros que embarcam na *Porta Nova*.

JURADOS

Nomes dos jurados que hão de funcionar nos 1.º e 2.º trimes tres do corrente anno, nas audiencias de crimes de sentença:

João José da Costa, José Joaquim de Sant'Anna, Antonio Pereira de Vasconcellos, Antonio de Sousa Ramos, Francisco André do Rozario, Francisco d'Assis Candido d'Almeida, Heitor Augusto da Silva Ramos, João Antonio Marçal, João Antonio Tavares, João Fernandes Cruz, João Viegas dos Santos, Joaquim Antonio Cypriano, Joaquim Henrique Nunes, Joaquim do Nascimento Teixeira, Joaquim Pereira Mello, José Joaquim Peres, José Nicolau, José Nunes Vaz, Manoel Antonio Pedro Fagundes, Manoel Domingos Madeira Pacheco, João Pedro Maldonado Junior, João Pedro Vizetto, João Sebastião Patricio, José Antonio Mello, José Antonio Ramos, Antonio Rodrigues Bacalhau, José Falcão Berredo, Sebastião Estacio Tello, Manoel Lourenço Entrudo, José Pires de Jesus, Sebastião José da Silva, José Antonio de Trindade Contreras, Joaquim de Mendonça de Mello Trindade, Joaquim Antonio Palmeira, Antonio da Conceição Chaves, Manoel Pires Falleiro.

SALVAÇÃO PUBLICA

Depois d'amanhã, dia de S. Vicente, vae assistir á missa das 11 horas na igreja da Mizericordia o corpo de Salvação Publica, acompanhado do 2.º commandante sr. Arthur Raphaél.

Os bombeiros estrearão os seus novos fardamentos e serão acom-

panhados pela philharmonica dos Limpinhos.

A volta da missa haverá revista na sede da Associação.

CAMARA MUNICIPAL

Em sessão de 10 do corrente, por iniciativa do respectivo vice-presidente sr. general José de Sousa Alves, foi lançado na acta um voto de condolencia pelo fallecimento da sr.ª D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, estremecida filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, deputado pela provincia do Algarve. Esta proposta foi acceite por unanimidade.

NOTAS FALSAS

Em diligencias que respeitavam á passagem de notas falsas de 2500 réis estiveram ha dias n'esta o agente Julio Patricio, da 1.ª secção judiciaria e o guarda 219 da policia de Lisboa.

CARNAVAL

Com o dia de hoje, consagrado pela folhinha ao martyr S. Sebastião, abre-se a alegre e festiva temporada de carnaval que este anno lembra, pela duração, as deliciosas rosas de Malherbe.

O registro de abertura na presente temporada é feito pelo *Gremio Tavirense* que esta noite abre as suas salas para a primeira reunião familiar d'este anno.

No mesmo *Gremio* haverá reuniões familiares em todos os domingos seguintes, tendo-se para esse fim eleito uma comissão composta dos srs. coronel Marinho, Rodrigo Aboim, José Vizetto, Eduardo Franco e Joaquim Ferreira.

Na noite de domingo gordo haverá baile offerecido aos socios e familias pela direcção do *Gremio*, sendo provavel a realização d'um *bal masqué* em qualquer dos dois ultimos dias do carnaval.

NOTICIAS MILITARES

A seu pedido, vae ser presente á junta, para mudança de situação, o capitão de infantaria em disponibilidade, sr. Antonio Martinho.

Tambem pediu para ser presente á junta o tenente de infantaria 4 sr. Sousa Coutinho.

A PROVINCIA

Faro

Pelo sr. governador civil foi remettida ao governo uma representação em que diversos carpinteiros e pedreiros d'esta cidade pedem que se lhes proporcione trabalho, visto a crise assustadora que estão atravessando.

A mesma auctoridade informou favoravelmente a pretensão.

—Teem-se dado n'esta cidade alguns casos de variola.

—No lugar de contador d'esta comarca, vago pelo fallecimento do sr. Marinho Leiria, foi reintegrado o sr. Adriano da Cruz Leiria, pae do fallecido contador.

Castro Marim

Pela camara municipal d'este concelho está aberto concurso para o lugar de thesoureiro da mesma camara.

Lagos

Foi concedida ao empreiteiro sr. José Mendes Tangarrinha prorrogação de prazo até 31 de julho proximo para conclusão das obras do molhe e caes d'este porto.

—Grassa aqui a epidemia da variola.

—Vae ensinar gymnastica sueca aos alumnos das escolas primarias d'esta cidade o alferes de infantaria 17, sr. José Francisco Guerreiro Fogaça.

Silves

Silves, a vetusta cidade de faustosa tradição mourisca, rainha magnificente do passado que lendas de reis fugidos e mourinhos encantadas embalam suavemente, fazendo-a viver d'esse pittoresco sonho dos deslumbramentos passados, parece querer arrancar se de vez a essa encantadora lethargia que até hoje só de tempos a tempos era interrompida pelo ruído

tumultuoso e praguento d'algunha greve de rolheiros.

As ultimas sessões camararias, com o colorido interessante do desp que bravo entre comadres que se agatamham, no momento solemne em que vaidadesinhas perniciosas fazem romper o accordo forçado de seres que entre si são a viva encarnação do detesto, revelam a manifesta tendencia da cidade para a agitação e actividade avassaladora da vida moderna, com a moda das sessões tumultuosas do parlamento que, n'este pequeno meio de figo e de rôlhas, é a sala das sessões da camara municipal.

O que aqui se tem passado, desde o *aplomb* politico do Cabrinhas que por certa manhã de nevoeiro aqui appareceu feito administrador, não se sabe como nem por quê, até á rivalidade de galos em que se pimponem os srs. Duarte d'Almeida, sacerdote magno do franquismo local, e João Lopes, que por signal também é Garcia Reis, ambos soffregamente desejosos de pontificar na egrejinha da *colligação*. É digno de figurar no repertorio de qualquer theatro de óperas bufas em que o mais pittoresco do entreccho se saliente pelos *alegros* de qualquer compositor notavel no genero.

E na rivalidade e ambição d'esses dois maniacos de chefia está a causa unica, definitiva e irrevogavel de toda esta *degringolade* politica que nos tem dado pratinho de risota para alivio dos termentosos perigos da estiagem.

Houve no dia 5 duas reuniões de camara: uma, a primeira, dos progressistas, elegendo presidente um dos seus arregimentados; a segunda, dos francaceos, elegendo novo presidente que era, está de vêr, o sacerdote magno da parcialidade. E aqui temos como a santa colligação, tão ternamente estreitada nas palavras dos colligados parlamentares, origina este episodio unico d'uma camara com dois presidentes que o mesmo é que dizer com duas cabeças.

Depois, o melhor, passou-se na sessão seguinte, já com apparato de bufos provinciaes, e tropa á farta. Os franquistas, de telegramma em punho, berravam o seu direito á presidencia e a minoria progressista, agora não sei bem se progressista se republicana, ao ter conhecimento de ordem telegraphica, disse—oh suprema chuchadeira!—que acatava as ordens superiores.

Que acatava as ordens superiores!!! Acatar?!... elle?!... E's o acatas.

Villa do Bispo

Retirou para Lisboa o sr. José B. d'Oliveira Viegas, 1.º sargento cadete da escola do exercito.

—Acompanhada de sua irmã partiu para Lisboa a esposa do sr. Antonio da Veiga Nogueira, administrador d'este concelho.

—Está melhor da sua doença a esposa do sr. Joaquim dos Reis, abastado proprietario d'esta villa.

Villa Real

Por motivo de doença retirou na quinta feira para as Caldas de Monchique, onde vae usar d'aquellas aguas thermaes, o sr. João José Rodrigues, industrial d'esta villa.

Reina Regente

Vão qualquer dia á praça os utensilios da armação hespanhola *Reina Regente*, de saudosa memoria.

Agradecimento

O abaixo assignado faltaria a um das mais sagrados deveres de gratidão, senão viesse por este meio patentear o seu muito reconhecimento para com o ex.º sr. dr. Silvestre Falcão pela pericia e muito carinho com que o tratou na longa e grave doença que o teve ás portas da morte, salvando o por isso d'uma morte certa, e achando-se hoje quasi completamente restabelecido.

Por tudo o seu eterno reconhecimento.

Antonio Ferro, Rua Nova Pequena, Tavira, 7 de janeiro de 1907.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 20—José Ricardo Barros.

Segunda, 21—D. Aurelia Maria d'Avellar e Santos, Francisco José Pinto Junior.

Terça, 22—Commendador José Vicente do Carmo, Alvaro Mendes Torres, dr. José Antonio Vasco Mascarenhas.

Quarta, 23—D. Regina Judith Athias, Quinta, 24—D. Maria Jesuina Freire d'Almeida.

Sexta, 25—D. Maria Isabel Parreira Farello, Abrahão Sabath.

Sabbado, 26—Theophylo José da Trindade.

Esteve em Tavira durante alguns dias d'esta semana e retirou já á sua casa de Faro o conhecido advogado sr. dr. Ernesto Cardoso.

Passa melhor da sua doença de rins o sr. dr. Antonio Gil.

Retirou para Faro o distincto artista sr. Silva Nogueira.

Acompanhado de sua esposa e filhinho mais novo partiu na terça feira de Villa Real de Santo Antonio para Lisboa o sr. Francisco Gomes Sanches.

Acompanhado de sua esposa retirou de Villa Real para a sua casa de Albufeira, na quarta feira, o sr. Manoel Ramires.

Está completamente restabelecido da sua ultima doença o sr. Antonio Manoel de Vargas, de Mertola.

Retirou para Extremoz o sr. dr. José Ribeiro Cestanho, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Na igreja matriz de Santa Barbara de Nexo effectuou-se ha dias o casamento do sr. José Vicente de Brito com a sr.ª D. Maria Pinto. Foram testemunhas os srs. Alexandre Frade, rev. coadjutor da freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, e o sr. João Vicente de Brito, abastado proprietario e tio do noivo. A noiva foi acompanhada á igreja pelas sr.ªs D. Francisca da Conceição Brito Pinto e D. Maria da Conceição B. Pinto.

Acompanhado de sua familia regressou de Lisboa a Silves o sr. Gregorio Mascarenhas.

Regressou de Silves a Lisboa o sr. Garcia Reis.

Partiu de Faro para Lisboa o commissario de policia sr. Figueiredo e Mello.

No comboio correo de quinta feira seguiram para Lisboa os srs. major José Thomaz Pires Correia d'Azevedo e João Gomes Bandeira, commerciante da nossa praça.

Partiram hontem para Lisboa os srs. commendador Possidonio Guerreiro e capitão Antonio Martinho.

Acompanhado de sua esposa regressou de Ayamonte a esta cidade o sr. Manoel Sulesio Prons-troller.

Retirou para Lisboa o distincto jornalista sr. José Parreira.

Partiu de Faro para Lisboa o sr. Manoel Antonio Rosa. Teve na agareu d'aquella cidade uma despedida muito affectuosa dos seus amigos e alumnos do Lyceu de Faro.

Está em Lisboa o sr. Augusto Mimoso.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

O n.º 1008 do *Occidente*, com que esta antiga revista illustrada completa o seu 29.º anno de existencia, abre com uma deliciosa gravura a talho doce do professor Antonio José Nunes Junior, representando a Virgem e o Menino, encantador quadro que recorda o nascimento de Jesus. Cinco gravuras da vista geral e mais dependencias da Fabrica de Cimento Portland, em Alhandra, e os retratos dos seus proprietarios fundadores srs. Antonio e José Moreira Rato; retrato do engenheiro director d'esta fabrica sr. Herculanio Galhardo, e um grupo de engenheiros da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes que no dia 27 de dezembro visitaram esta fabrica com o seu presidente sr. Conselheiro Fernando de Sousa.

Este n.º é acompanhado de um suplemento brinde a todos os assinantes e consta de um quadro historico da *Restauração de Portugal—A Coroação de D. João IV* pelo notavel pintor portuguez Velloso Salgado. Este quadro existe no Museu de Artilharia, onde foi fotografado pelo sr. Alberto Lima, e reproduzido em uma esplendida gravura dos srs. Pires & C.ª

Os artigos deste n.º são firmados por D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Ricardo de Sousa, Manoel de Macedo, etc.

A assignatura do *Occidente* custa por trimestre, 950 réis.

CARTA DE LISBOA

A situação continua a mesma. Enquanto a nação inteira avança e progride, pelo seu trabalho incessante, pela sua actividade e pelo seu patriotismo, os políticos entregam-se á tarefa ingloria das suas eternas questões partidarias.

A agricultura prospera, o commercio desenvolve-se, as industrias tomam um notavel incremento, as colonias povoam-se e enriquecem, no continente e no ultramar abrem-se todos os dias novos caminhos de ferro, erguem-se pontes colossaes, constroem-se portos de abrigo, toda a actividade da nação, emfim, se manifesta e se impõe. Parece que assistimos ao despertar de um povo, em todos os ramos de actividade humana. Nas colonias, principalmente, o nosso desenvolvimento e a nossa expansão collocam-se já hoje na vanguarda das maiores nações colonizadoras.

Não se devem, porem, aos governos estes progressos. Devem-se apenas ao esforço tenaz e persistente do povo, á ancia de actividade de todas as forças vivas da nação. O povo procura engrandecer o paiz. Os governos tratam de politica...

Quando o actual governo subiu ao poder, acolheram-no com benevolencia. Falava de economia e de liberdade, de leis progressivas e de incentivo ás classes trabalhadoras. Isso bastava para o impôr á nossa sympathia, porque, em materia politica, só conhecemos este principio: o engrandecimento da Patria pela ordem e pela liberdade.

Mas, passaram já largos mezes, e este governo ainda não teve, de sua iniciativa, uma unica lei, que seja de proveito para o paiz. Sempre politica, nada mais do que politica...

Com esta orientação nefasta, os resultados não podem ser tranquilisadores. Perdem as instituições no seu prestigio e augmentam as fileiras dos descontentes e dos que protestam.

Ainda ha dias—e por signal um dia de trabalho—se incorporaram, no enterro de um simples homem do povo, cerca de trinta mil pessoas, unicamente por esse homem ter sido republicano. Passou esse longo cortejo imponentissimo pelo numero e pela significação, junto ao Paço das Necessidades, por detrás de cujos cortinados el-rei certamente o viu desfilar...

Iam alli, entre esses milhares de pessoas, revolucionarios de todas as côres, membros de todos os partidos avançados. Pois em toda essa longa desfilada, em frente á régia residencia, nem um gesto se ergueu, não houve uma só palavra de protesto contra o vasto palacio silencioso.

E' que a revolução, latente em todo o paiz, não é propriamente contra as instituições. E' contra os governos, que nem sabem fazer respeitar essas instituições, nem pensam em engrandecer o paiz.

Parece que não temos inverno, este anno.

Depois de alguns dias de chuva, ha duas semanas, voltaram os dias de sol, claros, diaphanos, encantadores. Apenas cahiu sobre Lisboa, quinta e sexta feira, um nevoeiro frio e arrelhiador, que o sol desfez depois completamente... A temperatura retomou a sua normalidade agradável, o que dá a Lisboa uma incontestada primazia entre todas as estações de inverno da Europa.

Mont'Estoril, Cascaes, Cintra o Bussaco e outros pontos regorgitam de estrangeiros, que veem fugidos ao inverno implacavel de outras capitães. E não só os estrangeiros. Até as andorinhas regressaram já, alegres e chilreantes, como se a primavera começasse em janeiro...

Estamos, incontestavelmente, no paiz do sol.

Perante a precuradoria régia da Relação de Lisboa esta aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento de logares de delegados do procurador régio.

Banda para Evora

Dissémos n'um dos nossos numeros passados, ao referir o boato corrente de que se projectava transferir para Evora a séde do primeiro batalhão de infantaria 4, acompanhado da respectiva banda de muzica, que n'aquella capital alemtejana se trabalhava a toda a pressa na conclusão d'um quartel cujas obras desde ha muito se achavam paralyzadas mas que recommencaram com notavel actividade logo depois d'ali ter estado e ser recebido com festivas demonstrações de sympathia o actual titular da pasta da guerra.

Pois esse quartel, ha tanto tempo abandonado e agora tão de repente merecedor da desvelada attenção do ministerio da guerra, vae ser alargado. Tendo a camara municipal de Evora desistido da construcção de uma praça para a qual lhe havia sido concedida uma parte da cêrca do suprimido convento de Santa Clara, na dita cidade, foi concedido aquelle terreno ao ministerio da guerra para alargamento da parada do novo quartel militar.

Não ha duvida, pois, que Evora se prepara para alojar guarnição militar maior de que a que habitualmente ali permanece. Pode até mesmo acontecer, e é justo, que aquella cidade, sede da quarta divisão militar, passe tambem a ser séde d'um regimento. Mas sendo assim, para onde está destinado o sacrificio?

Aqui está uma pergunta a que certamente, por agora, ninguém nos responderá. A resposta verdadeira esperamola do tempo, mais cedo ou mais tarde, e oxalá ella nos não faça entristecer.

Os vinhos portugueses falsificados no estrangeiro

Hamburgo é, como todos sabem, um dos mais temiveis centros da industria de falsificação de vinhos portugueses. Falsificam tudo. Vinho velho e vinho novo, tanto da Madeira como do Porto, tudo se encontra á venda em varias casas de Hamburgo, como nectar authentico. Pretende-se uma garrafa de vinho velho do Porto, 1813? Prompto. Quanto custa? Dois tostões!

A falsificação é, por vezes, escandalosa, e acontece que são os proprios consumidores, que assim se vêem burlados, quem reclamam a punição d'estes industriais burlões. Não ha muito tempo, realçou-se em Hamburgo o julgamento de um incito fabricante de vinho portuguez, que em qualquer momento seria interessante referir, mas que actualmente tem importancia muito especial.

Ora, um honradissimo negociante de Hamburgo, cujo nome os jornaes allemães, naturalmente por decoro não citam, applicou á falsificação e adulteração de vinhos todo o seu engenho e actividade, fabricando vinhos do Porto com passas, ameixas, baga de sabugueiro e alcool.

Tendo iniciado este honesto e rendosissimo negocio em 1902, só em 1906 foi importunado pela justiça, que requereu contra elle a applicação da lei imperial que o devia condemnar na pena de prisão até seis mezes e multa até 1:500 marcos.

Mas tal condemnação não se deu, porque os peritos—que finissimos peritos!—descobriram que o vinho assim falsificado ficava igual ao verdadeiro!

Não se conformou inteiramente o ministerio publico com as opiniões dos peritos. Pareceu-lhe a pilula difficil de engulir, e, para que, de todo em todo, a justiça não sahisse da contenda com a venda dos olhos rôta e as balanças desequilibradas, pediu para o réu, cujo nome as gazetas allemãs pudicamente omitem, a pena irrisoria de cincoenta marcos de multa. Tres annos de falsificação por 11250, ao cambio do dia, não é caro! Pois ainda pareceu demasiado ao tribunal. E' n'esta conformidade, absolveu o réu, mandando o em paz e livre de culpa e pena, com fundamento em uma lei qualquer...

Ora, não se tratava de vinho vendido como imitação, mas de vinho vendido como *producto genuino*. Logo, nem essa tangente aproveitava ao réu. Pois aproveitou!

O falsificador de que se trata não é uma excepção á regra. A falsificação e adulteração dos vinhos estrangeiros constituem ha muito tempo uma das industrias mais florescentes de Hamburgo. Basta pegar ao acaso em qualquer estudo documentado e consciencioso sobre o funcionamento do porto franco de Hamburgo para se ficar inteirado. Hamburgo é, principalmente, um immenso laboratorio de preparação de vinhos e bebidas alcoolicas, pelas facilidades que o porto franco offerece á livre manipulação dos vinhos e alcool—escreve Paul de Rousiers. Em Hamburgo não se faz apenas *vinho do Porto*; faz-se *champagne*; faz-se tudo. Imitam-se todos os vinhos e todas as marcas, que depois são vendidos, dentro e fóra do paiz, como *productos genuinos*. E para que se veja o que será esse vinho do Porto, em nada differente do nosso—dizem os peritos e o juiz—basta que saibam que tal mixórdia se vende em Hamburgo... a sessenta e sete réis e meio a garrafa.

Não chega a trinta e cinco réis a meia garrafa!

E' o que se chama ganhar á vida honradamente... a roubar!

«SERÕES»

E' digno de especial registo o ultimo numero publicado d'esta importante e interessantissima revista mensal illustrada de que é editora a afamada Livraria Ferreira, da capital. E' correspondente a dezembro esse numero a que nos referimos e todo elle, desde a parte litteraria á parte artistica, revella o espirito seccionado de quem a dirige e a torna, no genero, a melhor revista portugueza, podendo competir na sua confecção artistica com as melhores publicações similares do estrangeiro.

A capa é uma linda aguarella allusiva á festa do Natal, lembrada n'uma artistica cabeça de peru, e n'ella faz a revista aos seus leitores e habitual saudação d'essa temporada de festas. O summario é o seguinte:

O Natal na ilha da Madeira, de João Gouveia; Instantaneo, poesia de Alípio Machado; O chapéu feminino durante o século XIX, de Pinto de Carvalho (Tinop); As operações militares no sul de Angola em 1903, de Eduardo Augusto Marques; Colombina, de João Penha; Incoherente, poesia de Cruz Andrade; A bibioteca publica do Porto, de J. Pereira de Sampaio (Bruno); Soneto, de Ladislau Patricio; Benita, continuação do romance africano de Rider Haggard, A sympathia e Dia de Finaados, poesias de Buihã Pato; A cultura do ananaz nos Açores, de Rapozo de Oliveira; Vigo, poesia de Alcantara Carreira; Epithalamio, poesia de D. João de Castro; Um passeio, de Marcelino de Mesquita; O terceiro concurso photographico dos «Serões»; Os «Serões» dos bebês (contos); Actualidades etc.

Todos estes artigos são acompanhados de profusas illustrações que a qualidade optima do papel fazem realçar de nitidez.

Traz tambem, como de costume, um numero appenso, dedicado ás senhoras, com 30 illustrações e o seguinte summario: Chronica geral de modas, Aspectos das modas de inverno, Os nossos figurinos, Chapéus de inverno; A nossa folha de moldes; Lavores femininos, Consultorio de Luiza e Notas de Dona de Casa.

A peça para piano é de Rameau e intitula-se «Tambourin».

Como dissémos é editora d'esta excellente revista a Livraria Ferreira, de Lisboa, de que é correspondente em Tavira o sr. José Maria dos Santos.

INSTRUÇÃO

Foi nomeada professora ajudante da escola do sexo feminino de Portimão a sr.^a D. Josephina Rita Oliveira Montes.

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

Gymnasio Club em Tavira

A sua abertura—Secções de esgrima, gymnastica e athletica—Como nasceu a ideia e como se tornou em facto—Vantagens da educação physica—Uma antiga «interview» com o athleta João Campos

Ha quatro para cinco dias, no extenso armazem da rua da Caridade, onde já em tempos se instituiu um club gymnasta, annexo á séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios, inaugurou-se um novo gymnasio club com a humanitaria intuição da educação physica e que vem juntar-se á serie das innumeras tentativas n'esse sentido feitas entre nós. D'esta vez a tentativa não traz os symptomas habituaes de vida ephemera que são sempre os primeiros enthusiasmos, de ordinario excessivos, e que por isso mesmo depressa fatigam e levam em pouco tempo á quasi absoluta indiferença. Não houve agora, felizmente, o alvoroço desses enthusiasmos que são logo ao desabrochar das tentativas o annuncio fatal de morte proxima.

O novo *Gymnasio Club* é uma tentativa não premeditada; nasceu d'uma conversa d'accaso, á roda d'um bilhar, entre quatro caturras viciosos ou amadores de varios generos de sport. Fallara-se de gymnastica, de athletica, de esgrima e de quanto esses exercicios eram vantajosamente aproveitaveis; houve quem logo insinuasse traduzir em facto essa simples conversa d'accaso, indicou-se um armazem apropriado, apontaram-se nomes a quem não desagradaria a ideia e dias depois, quando menos se esperava, apparecia aberta a porta do armazem e lá dentro, entre as paredes já caídas de fresco, razoavel quantidade de appetrechos de sport: floretes, trapezios, alteres, barras fixas, paralellas, etc., etc. Logo no dia seguinte ao da abertura houve assembleia geral para nomear a commissão directora que ficou assim constituída: dr. Antonio Simões da Costa, presidente; Silverio Capella Almodovar, secretario; João Braz de Campos, thesoureiro. Como vêem, o que hade mais processo summario n'isto de fundar associações.

E agora, todas as noites, ali haverá exercicios de esgrima onde o tenente Bernardino Franco, o mestre d'armas, estimulará o gosto por essa requintada arte mediavel; exercicios de gymnastica ministrados por João Gímenes, um *sportman* verdadeiramente profissional e exercicios de athletica de que será professor João Campos, cujo nome ainda é saudosamente invocado nos salões sportivos da capital.

Para que bem se possam avaliar as vantagens a fruir d'uma instituição d'esta natureza, reproduzimos em seguida a *interview* que ha tres annos, quando se fallava na instituição d'um gymnasio annexo á Associação de Salvação Publica, fizemos a um distincto athleta d'esta cidade e que é nem mais nem menos que João Campos, que então chegava de Lisboa com todo o esplendor do seu prestigio muscular e que ainda hoje é a alma d'este pequeno movimento que se inicia:

De quando em quando ouve-se fallar entre nós da fundação d'um club que sirva a incitar a nossa mocidade ao cultivo do gosto pelos exercicios do sport, tirando a do marasmo e da inactividade a que a obriga o meio acanhado d'este recanto de provincia,

Falla-se então com ardor das importantes e extremas vantagens a advir da nossa educação physica tão precisa para o aperfeiçoamento da raça e duração da vida e chega-se até, por vezes, a ver constituídos em commissão alguns rapazes para dirigirem os trabalhos preliminares e a suppôr-se por isso, em via de realisação esse desejado club.

Infelizmente, porém, teem sido mallogradas todas as tentativas, mercê da poderosa influencia que o meio exerce entre nós, mesmo aos dotados de maior energia e força de vontade.

Ha já alguns annos, n'um dos armazens do sr. José Maria Parreira á rua da Caridade, esteve montada uma escola de gymnastica onde durante alguns dias os rapazes da nossa terra se reuniam e entretinham, chegando a mostrar-se muito gosto pelos exercicios physicos. Parece, porem, que ao senhorio foi precisa a casa, e gosto e escola morreram logo a esse primeiro obstaculo.

Ha pouco tempo houve por ahí um enthusiasmo doido com a fundação do *Sporting Club* na casa onde hoje está installado o Corpo de Salvação Publica. Haveria de tudo: gymnastica, athletica, tiro, esgrima, etc. etc., e João Gímenes, um distincto *sportman*, prestar-se hia a ensinar os primeiros exercicios. Fizeram-se ainda os primeiros assaltos ao florete e dispararam-se os primeiros tiros ao alvo, mas poucos dias depois apenas uma leve recordação restava de todo esse enthusiasmo.

Agora volta de novo a fallar se na constituição d'uma sociedade sportiva, havendo as melhores tentações de a fazer solida e duradoura, tornando-a extremamente util e proveitosa. Quizemos saber o que a esse respeito pensaria um distincto *sportman* nosso patricio, agora residindo em Tavira, e por isso lembramos entrevistá-lo e tornar conhecidas dos nossos leitores as suas impressões sobre o assumpto. O entrevistado é um rapaz de justo renome no meio sportivo da capital onde chegou a ser membro de jury n'alguns afamados concursos de athletica que é a sua especialidade. Socio do *Real Gymnasio Club* e do *Real Club Velocipedico*, fazendo por vezes parte das suas direcções, goza de invejavel reputação n'aquelle meio de sport e ainda ha pouco tempo uma importante revista apresentou o seu retrato em busto como um dos melhores typos de belleza plastica.

Foi por uma d'estas tardes de abril que o procuramos em casa, com a desculpa d'uma visita de cumprimentos. Naturalmente a conversa cahiu em cousas de sport e satisfazendo um desejo nosso levou-nos a um comprido armazem onde, a um dos cantos, um pequeno tablado supporta dezenas de alteres. Ha-os de todos os pesos e tamanhos, desde os pequeninos para bebês até aos *valentes* para adestrados. Jogamos a mão a um d'estes no sentido de o levantar, mas pareceu-nos que o pequeno monstro estava bem pregado no soalho.

—Não está, diz nos elle, e levanta o artisticamente até regular altura.

Depois, á queima roupa: —Que se pensa em montar ah um club de sport?

—Sim. Parece que um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade de pensa effectivamente estabelecer uma classe de gymnastica elementar annexa ao Corpo de Salvação Publica.

—Mas exclusiva d'essa associação?

—Creio que sim, podendo aproveitar-se d'ella tanto os bombeiros como os socios auxiliares.

—Mas não seria melhor montal-a em condições de poderem aproveitar todos que quizessem?

—Não valia a pena. Em Tavira teem havido bastantes tentativas n'esse genero e nenhuma ainda conseguiu vencer. A classe gymnastica agora em projecto montada independentemente, teria naturalmente o fim prematuro das mais. Depois o Corpo de Salvação goza muitas sympathias do nosso publico e tudo leva a crêr no seu progredimento que é a melhor garantia de duração na classe de gymnastica que se intenta estabelecer.

—E não seria vantajoso admitter á classe, embora sob o pagamento

de quota especial, individuos extranhos ao Corpo de Salvação.

—Não ha vantagens n'isso. A quota minima exigida por aquella humanitaria associação é de 100 réis mensaes e com ella tem-se o direito de fruir todas as regalias que a instituição dispensa aos seus associados. Assim, a nova classe até serve de estímulo para um augmento de socios, que bastante convem ao Corpo de Salvação onde os recursos financeiros não são grande cousa.

—E no que diz respeito a vantagens pelo estabelecimento da nova classe?

—Ha muitas. Esse empreendimento, conquanto os seus effeitos benéficos se estendam apenas a um numero limitado de individuos e por isso pareça insignificante, é contudo de um grande alcance não só porque representa mais um elemento a favor da causa da educação physica no nosso paiz, o qual concorrerá com tantos outros para o levantamento do nosso nivel physico, mas tambem porque inicia a pratica da cultura sportiva no nosso pequeno meio.

—E poder-se ha chegar a esse resultado entre nós?

—N'uma provincia como a nossa em que abundam os incredulos no que diz respeito ás vantagens da gymnastica, não é tarefa facil o desenvolvimento do gosto por esses exercicios. Em geral o nosso comprovinciano encara a gymnastica como simples divertimento, considerando perdido o tempo em pregado na sua execução.

—E' isso...

—Nem admira que assim aconteça, porquanto nas grandes cidades em que não escasseiam os modelos de belleza physica, visiveis e palpaveis, ainda ha incredulos a esse respeito.

—E como obstar ao mal?

—E' preciso, primeiro que tudo, mostrar aos ignorantes, por meio de factos incontestaveis, as vantagens do desenvolvimento racional do corpo humano. As revistas de sport e outros jornaes cançam com fazer a apologia da gymnastica e conquanto lhe tenham dado bastante incremento, este não corresponde aos esforços feitos. Debalde elles demonstram a sua conveniencia para o augmento do vigor corporal, robustez da saude e sanidade moral. A grande massa popular não lê os jornaes sportivos e muitos que os lêem, em vez de se dedicarem á pratica de exercicios fisicos, desenvolvendo o systema muscular ao mesmo tempo que matariam as horas de ocio, allian do o util ao agradável, preferem passar horas e horas na atmosphera viciada d'um café ou d'um club de jogo.

—E qual será o principal estimulo do gosto pelos exercicios physicos?

—O exemplo. Mas é preciso que nos não limitemos a trabalhar particularmente n'um gymnasium. Com quanto a gymnastica elementar constitua, por assim dizer, os alicerces n'uma boa educação physica, com quanto seja essa gymnastica a mais perconisada por ser tambem a mais hygienica, é preciso contudo empregarmos a gymnastica artistica para actuar mais decisivamente sobre o espirito publico, mostrando por meio d'esta gymnastica, que todos presenciam, o vigor e dextreza adquiridos por meio d'aquella.

—E como estimular o publico por meio da gymnastica artistica?

—Promovendo festas sportivas em que entrassem alguns gymnastas que ha já entre nós e outros que brevemente viriam a ser.

—Acha então conveniente a fundação d'um club em Tavira?

—Muito conveniente. Deve elle organizar-se quanto antes e como annexo ao Corpo de Salvação Publica certamente terá resultados praticos.

E concluindo:

—E' preciso entusiasmá-los. O algarvio decide-se mais pelos arrebatamentos de que pela reflexão. O que se tem feito nas mais provincias tambem se pode fazer na nossa, além do que não somos menos susceptiveis de desenvolvimento de que os habitantes do norte. Se alguma cousa se conseguir—e

estou certo que sim—em breve o publico se convencerá de quanto é bello e util o ideal da educação physica.

MODAS

O inverno trouxe naturalmente a habitual mudança de modas, não só nos tecidos como tambem nos feitos.

Linhas como são todas as combinações das toilettes de verão,—os chiffons transparentes, as mousselines e voiles, batistes etc.—Talvez não igualemente em belleza as combinações das toilettes de inverno nas quaes entram como partes principaes os velludos e pelles, e nada ha que melhor fique ao parecer que estes dois materiaes.

E' pois fóra de duvida, que o velludo é que predomina este inverno, não o antigo velludo duro e pouco malleavel, mas o velludo-chiffon, qualidade que é presentemente considerada essencial em todos os velludos, pois nada ha comparavel ao seu aspecto lustroso, e aos lindos effeitos que produzem as suas draperies.

Velludos ás bollas tambem andam em voga, misturas como mauve e dourado, carmim e prateado, azul e lilaz, dando effeitos encantadores e de novidade; no entanto são os velludos de côr liza os que mais se vêem, e entre estes predominam os tons pallidos, azues, côr de canella, côr de palha, tons verdes, principalmente um tom esmeralda bastante azulado, murta, musgo e resedá bem escuro.

Para toilettes de sair, o velludo em tom tabac é muito moderno, e fica original misturado com zibellina e um pequeno toque de renda dourada.

Velludos corduroy são muito apreciados esta estação, café ou lait é o tom mais chic e moderno.

Combinações de tons de greda com azul pallido darão bonito effeito, lembramos tambem um casaco de pano crème com guarnições de velludos do mesmo tom em cambiantes, como original e artistico.

Um novo tecido para toilettes de cerimonia é uma seda conhecida por *moiré souple*, a qual se obtém em tod's os tons imaginaveis, prestando-se a arranjos muito elegantes por cahir em draperies e em pregas graciosas, dando perfeitamente o que a ultima moda requer. Uma toilette de jantar d'esta *moiré-souple*, em *bleu de Sévres* muito pallido com grande barra de velludo chiffon azul escuro, cinto e berthe do mesmo velludo e guarnições de rendas, produzirá um effeito encantador.

Por alguma razão mysteriosa, tornam a reviver este inverno na confecção de chapéus, o feltro côr de vinho, velludos verdes desde o tom esmeralda, aos tons desmaiadissimos da *Arte Nova*, tons de púrpura desde os mais escuros até aos variagados tons de *vieux-rose*. os quaes se prestam a deliciosas combinações. As enormes plumas brancas são tambem de guarnição preferida pelas nossas elegantes, havendo modelos de encanto raro. Os chapéus e toques de pelo vêem-se bastante, chenille é uma pelle muito chic, com guarnição de rosas, azas, pennas, laçadas de fitas, grandes fivellas, etc.

A maneira mais moderna de dispor as *aigrettes*, ou qualquer outra plumagem, é ao lado do chapéu e bem inclinadas para traz. As laçadas de fita e azas são tambem dispostas com a mesma inclinação. Como fôrma de chapéus a nota predominante da estação são os dois contrastes, chapéus de dimensões exageradas, e as graciosissimas toques que tanto furor estão despertando entre as nossas elegantes.

PALMEIRA & FONSECA

Sociedade em nome colectivo com sede em Tavira

José Luiz Fonseca annuncia para os devidos effeitos que por escriptura de nove de corrente foi dissolvida esta sociedade, ficando a seu cargo todo o activo e passivo.

Tavira, 12 de janeiro de 1907,
José Luiz Fonseca.

A ALGUEM

Quando passa o meu encanto,
Essa bella entre as mais bellas,
Seu olhar tem brilho tanto
Que escurece o das estrellas.

E' tão bella, é tão airosa
E' tão grande a distincção,
E' tão linda e vaporosa.
Que me prende o coração.

Feiticeira ou meiga fada,
Ella faz sempre lembrar;
Essa mulher delicada
Que faz cego o meu olhar.

Que linda quando ella traça
Marinho azul—moda já!
Mas quem ha que a não haja
Visto assim de panamá?

Oh! assim é um encanto
A rainha das mais bellas!!
Seu olhar tem brilho tanto
Que escurece o das estrellas!

Coimbra, 22-12-1906.

O. S.

LYCEU DE FARO

Como dissemos no nosso ultimo numero os professores d'este lyceu srs. Rosa e Mimoso, que optaram pelo concurso, foram substituidos pelos srs. engenheiro Pestana Girão, medico dr. Alexandre de Assis e conego dr. Antonio Mourato Themudo, sendo infundados os boatos correntes de outras nomeações para o mesmo lyceu.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.



ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364,
16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguém que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancinha recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no invólucro do frasco venha o pescador com o peixe. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as máes que se servem d'esta



Existe sempre a Emulsão com esta marca — o homem com o peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de fígado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

1.º ANNUNCIO

No dia 3 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação; um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commun onde se encontra um armazem, cabana e duas caldeiras para destillação, situadas, uma casa na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, 2 sobrados, um pequeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado, livre de capital de fóro e laudemio em 734\$575 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade e em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é vendi do por deliberação dos interessados, com a condição de ser paga de conta do arrematante toda a contribuição de registo.

Tavira, 12 de janeiro de 1907.

Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (7)

ANNUNCIO

Foram abertas as audiencias geraes do presente trimestre, n'esta comarca, devendo realizar-se a primeira no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Foi tambem aberta correição a todos os cartorios sujeitos a ella, ficando para serem opportunamente designados o dia e a ordem dos cartorios porque hade ser feita, mas determinando-se desde já que os notarios e os empregados dos juizes de paz poderão apresentar os seus papeis e livros a exame do juiz de direito, dentro do prazo de 30 dias, e chamando-se todas as pessoas interessadas a virem, no mesmo prazo, fazer as suas reclamações contra qualquer funcionario judicial d'esta dita comarca.

Tavira, 15 de janeiro de 1907,
Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria

HORTA

Vende-se uma no sitio da igreja na freguezia de Cacella, Ribeiro Junco. Tambem tem sequeiro com vinha e canavial. Trata-se com Manoel da Horta, morador no sitio de Vaulongo, freguezia da Conceição de Tavira. (5)

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

MARÇANTO

Precisa-se com alguma pratica de fazendas, mercearias, quinquearias, etc., que seja activo, trabalhador e que dei fiador. Quem estiver em condições queira dirigir-se a Constantino da Silva Lóla e Filho, Albufeira. (1)

Companhia de Pescarias de Quarteira no Algarve

Para o fim que se expressa na circular expedida aos accionistas, é convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 28 do corrente pela 1 hora da tarde no escriptorio do sr. M. G. Roldan, em Villa Real de Santo Antonio.

O presidente da Assembléa Geral,
Manoel Roldan J. Pego. (6)

CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertences inclusivê forja e tronco. Trata-se com José João do Carmo Vieira. 584

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

ARMAZEM DE PIANOS

Exposição permanente, dos melhores autores alemães.

Differentes modelos de Lubitz, Hartmann, christofle, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa.

MANOEL JOSÉ NOBRE

Rua de Santo Antonio, n.º 19, 21
FARO 605

BOM NEGOCIO

Arrenda-se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595